
O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: Florianópolis e a casa de Victor Meirelles

Esclarecimentos e sugestões para o(a) professor(a)

A atividade proposta focaliza Victor Meirelles e a casa onde nasceu, na então Desterro (atual Florianópolis). A casa atualmente abriga museu dedicado às obras daquele artista.

Os *materiais da oficina* são quatro registros fotográficos relativos à casa e dois textos, além de um glossário com termos que provavelmente gerarão dúvidas na leitura dos textos pelos alunos.

Dos *quatro registros fotográficos*, três são coloridos e foram feitos em maio de 2008; o quarto registro, em preto e branco, data provavelmente da década de 1950 (a data não foi especificada na fonte consultada). Podem ser utilizados, sobretudo, para exercitar o olhar quanto à percepção das características arquitetônicas da casa em relação com seus usos originais.

Quanto aos *textos*, o *principal* (texto 1) é de autoria de *Oswaldo Rodrigues Cabral*: trata-se de excerto do livro *Nossa Senhora do Desterro*, no qual o historiador apresenta brevemente aspectos da biografia de Victor Meirelles e comenta sobre sua casa. Os comentários de Cabral sobre a casa onde nasceu Victor Meirelles, bastante críticos quanto às iniciativas que levaram à sua preservação, podem ser utilizados para problematizar questões relacionadas ao patrimônio cultural. Em especial: como é definido o patrimônio cultural? Quem o seleciona? Como é determinado o valor das coisas preservadas? Por que nem todos concordam quanto à importância de um determinado bem cultural?

Para melhor situar o autor do texto 1, informações sobre Oswaldo Cabral estão presentes em *texto de Silvio Coelho dos Santos*, que foi parcialmente transcrito para compor a oficina (texto 2).

Sugere-se que a atividade seja realizada em duas aulas de 40 a 50 minutos cada uma, em pequenos grupos de alunos (três a quatro componentes). Cada grupo disporia de todos os materiais da atividade (textos, imagens, glossário). Recomenda-se que os documentos sejam primeiramente analisados e discutidos pelos grupos, e em seguida debatidos por todos, sob a coordenação do(a) professor(a).

A atividade pode suscitar várias questões a respeito de temas correlatos: o patrimônio edificado de Florianópolis, o cotidiano de Desterro, a vida de Victor Meirelles, a condição de artista, o papel dos museus etc. Tais questões poderão ser desenvolvidas e aprofundadas por meio de aulas expositivas, trabalhos de pesquisa solicitados aos alunos, visitas ao Museu Victor Meirelles ou, mesmo, ***a realização de outras oficinas: continue a conhecê-las!***

O Museu Victor Meirelles está situado na rua Victor Meirelles, 59, centro de Florianópolis. Para saber mais sobre ele e agendar visitas, consulte: < www.museuvictormeirelles.org.br >.

Sobre Victor Meirelles, entre muitas leituras possíveis, sugere-se especialmente a leitura do artigo “A pintura e o olhar sobre si: Victor Meirelles e a invenção de uma história visual no século XIX brasileiro”, de autoria de Jorge Coli. O artigo está contido na coletânea *Historiografia brasileira em perspectiva*, organizada por Marcos Cezar de Freitas (São Paulo: Contexto, 1998).

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: Florianópolis e a casa de Victor Meirelles

Roteiro sugerido para a oficina

- A oficina propõe a leitura, análise e discussão de **dois textos** e **quatro imagens**. Para auxiliar na compreensão dos textos, um **glossário** acompanha a atividade.
- *Em grupos de três ou quatro componentes*, leiam primeiramente o **texto 1** e **depois examinem as imagens**. Todos esses materiais têm um ponto em comum: referem-se à antiga casa do artista plástico Victor Meirelles, em Florianópolis. *Não esqueçam de consultar o glossário quando não entenderem alguma palavra!*
- O **texto 1** foi escrito pelo historiador Oswaldo Rodrigues Cabral, e faz parte do livro *Nossa Senhora do Desterro*. O trecho selecionado informa sobre alguns aspectos da vida de Victor Meirelles e também comenta sobre sua casa, em Florianópolis, que hoje é o Museu Victor Meirelles. As **três primeiras imagens** são registros fotográficos da casa de Victor Meirelles, feitos em maio de 2008. Já a **imagem 4** é um registro fotográfico feito há aproximadamente 50 anos.
- *A partir do texto, discutam:* o que Oswaldo Cabral informa sobre Victor Meirelles? Para o autor do **texto 1**, Victor Meirelles foi importante? Por quê? Qual a opinião do autor do texto sobre a casa em que Victor Meirelles nasceu e cresceu, na antiga Desterro? Por que o autor entende que a casa (no momento em que ele estava escrevendo o texto) não era adequada para guardar as obras de Victor Meirelles? *Lembrem-se:* o texto 1 foi escrito em 1971. Será que o autor era contra a preservação de coisas antigas? Quem era ele, afinal? Que idade tinha quando escreveu o texto? O que já havia vivido? *Leiam o texto 2*, que dá informações sobre Oswaldo Cabral, e reflitam a respeito. *Anotem o que discutirem, e tentem justificar suas respostas com base nos textos.*
- *Analise agora as imagens 1 a 3:* atualmente, como é a casa em que Victor Meirelles nasceu? Quantos andares tem? Tem muitas janelas e portas? De que materiais as janelas e portas são feitas? Qual o formato das janelas e das portas? Quais as cores da casa? Qual a localização da casa em relação à rua: está recuada, está muito próxima da rua? O que é necessário fazer para entrar na casa? Que diferenças a casa apresenta em relação a outras casas construídas atualmente? *Que outros detalhes da casa poderiam ser destacados?*
- *Examinem em seguida a imagem 4:* que diferenças e semelhanças podem ser percebidas, em relação às **imagens 1 a 3**? O que mudou e o que permaneceu, na casa? É possível também perceber mudanças na cidade? Por quê? *Anotem o que tiverem percebido e discutido.*
- Quando foi tombada, em 1950, pelo órgão federal de preservação, que hoje se chama IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a casa em que nasceu e cresceu Victor Meirelles foi considerada parte integrante do “patrimônio histórico e artístico nacional”. *Discutam:* por que o IPHAN viu importância na casa, e Oswaldo Cabral não? É possível ter opiniões diferentes sobre a importância de alguma coisa? Para vocês, que importância pode ter a casa? Vocês já a visitaram?
- **Para saber mais, se possível, visitem o Museu Victor Meirelles:** será que Oswaldo Cabral, se estivesse vivo e pudesse visitar o Museu, hoje, mudaria suas opiniões?

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: Florianópolis e a casa de Victor Meirelles

Texto 1

Em livro publicado originalmente em 1971, Oswaldo Rodrigues Cabral fez algumas considerações sobre Victor Meirelles e sobre a casa em que esse pintor nasceu:

[Victor Meirelles nasceu] “naquela casa da rua da Conceição, esquina da [rua] da Pedreira, esta atualmente com o seu nome [rua Victor Meirelles], casa que, embora sem qualquer **valor arquitetônico**, não tendo outra coisa que a valorize senão o haver **abrigado** o nascimento do pintor **ilustre**, é verdadeiro **trambolho atravancando** inutilmente o meio da rua. Foi **tombada** pela Diretoria do **Patrimônio Histórico, restaurada** duas vezes, e serve, aliás muito mal, por falta de ambiente amplo e capaz, de **depósito** a algumas obras devidas ao famoso pincel. Pouco visitada, mal conhecida, tratada com desprezo, só tem servido para inutilizar as poucas **telas** que deveria **resguardar**, pois sobre elas deixa escorrer as águas do telhado e as contamina com o **caruncho** das paredes. No momento em que escrevo, passou novamente por outra **reconstrução**, quando o certo seria a **demolição** e a **custódia** das telas em museu instalado em prédio adequado. Se a casa ainda tivesse o menor valor arquitetônico, vá lá que se conservasse. Mas, as que tinham tal valor, casas que eram **típicas** de uma época, de um estilo – estas já foram demolidas... [...]

Nascido em 1832, [Victor Meirelles] fez seus estudos de pintura na **Academia de Belas Artes**, estudos **custeados** por Jerônimo Coelho e alguns poucos amigos que acreditaram no futuro do jovem **desterrense**, inclusive o **Comendador** José Inácio da Rocha. Chegou ao Rio em 1847, com 15 anos de idade e, ao **regressar** à sua terra, para uma visita, no ano seguinte, já trazia a sua primeira medalha.

Prêmio de viagem à Europa, em 1858, toma ali professores, visita Museus, aconselha-se com mestres e procura completar a sua formação. Regressa em 1861, quando já havia pintado a *Primeira Missa no Brasil*. Foi **agraciado** com a **Ordem da Rosa**, depois de, pela terceira vez, ter sido premiado na Europa. [...]

[...] é um dos grandes nomes da arte nacional e glória de sua pequena cidade. **Folgo** em dizer que, da parte dos seus **conterrâneos**, os seus **méritos** e o seu valor foram sempre **reconhecidos** e **proclamados**. Nunca foram de nós esquecidos. E é bom que se diga que ele também nunca se esqueceu da sua terrinha **pacata** e bela. Teve, **imposições** da sua vida artística, de viver sempre longe dela. Mas nunca deixou de amá-la, de senti-la.

Foi um catarinense. [...]

Teve seus grandes dias e seus momentos de dor e de angústia. Mas, isto não lhe era **privilegio**, sim da própria condição humana. Morreu em 1903, tão pobre quanto quando saíra do **Desterro** – ele que enriquecera a Nação com as suas mais celebradas obras de arte. Morreu num domingo de Carnaval – como alguns anos depois aconteceria com outro grande brasileiro - o Barão do Rio Branco...”

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: Florianópolis e a casa de Victor Meirelles

Texto 2 - Sobre Oswaldo Rodrigues Cabral:

“[...] Oswaldo Rodrigues Cabral nasceu em Laguna (SC), em 11 de outubro de 1903, e faleceu em Florianópolis em 17 de fevereiro de 1978. Filho de Ary Cabral e Luísa Rodrigues Cabral, iniciou seus estudos de “instrução primária” em Porto Alegre (RS), em 1910. No ano seguinte, acompanhando a família que se transferiu para Florianópolis, matriculou-se no Grupo Escolar Lauro Müller. Em 1913, devido à nova transferência de seu pai, agora para Joinville (SC), frequentou o Grupo Escolar daquela cidade. O então menino Oswaldo Rodrigues Cabral concluiu o primário e ingressou no Ginásio Catarinense, em 1914. Foi aluno semi-interno e vivenciou a dureza, à época, dos métodos pedagógicos dos **jesuítas**. Por ser vivaz, alegre e gozador, foi antipatizado por alguns professores, acabando por ser expulso do Colégio. Matriculou-se, então, na Escola Normal Catarinense, concluindo sua instrução secundária em 1919. Iniciou-se como professor primário atuando em São Francisco do Sul e, depois, em Joinville,. Quase ao mesmo tempo, começou os ‘exames preparatórios’ no Ginásio Paranaense, em Curitiba. Em 1923, ingressou no curso de Farmácia e, no ano seguinte, passou para o Curso de Medicina, da Universidade do Paraná. Para se manter, exerceu atividades no **magistério**, iniciou-se no jornalismo e foi **serventuário** da Justiça. Em 1927, transferiu-se para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se graduou em 1929. Na ocasião, apresentou a tese de doutorado “Problemas educacionais de higiene”. Logo em seguida, em 1930, casou-se com Olívia dos Santos Ramalho, nascida na cidade da Lapa, no Paraná.

Entre 1930 e 1935, Cabral atuou como médico em Joinville. Foi nessa cidade que escreveu seu primeiro e importante livro, *Santa Catarina – História e Evolução*, publicado em 1937 pela Companhia Editora Nacional, incluindo o volume 80 da coleção Brasiliana. Pouco antes, em 1936, havia se transferido para Florianópolis, onde assumiu a direção da Assistência Municipal. Paralelamente, deu continuidade ao exercício da medicina, alcançando prestígio na cidade. Com a **deflagração** da Segunda Guerra Mundial, Cabral assumiu a Presidência da Seção de Santa Catarina da Cruz Vermelha Brasileira (1942-44). [...]

Em 1947, começou uma nova carreira. Elegeu-se Deputado Constituinte, pelo Partido da União Democrática Nacional (UDN). Em 1950, foi reeleito, tornando-se Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, em 1954. [...] Depois da experiência como Presidente da Assembléia, Cabral não continuou na política partidária. [...]

Com a criação da Universidade Federal [...], Cabral assumiu em 1961 a direção da Faculdade de Filosofia, uma vez que o Desembargador Henrique da Silva Fontes, até então seu diretor, havia ultrapassado os 70 anos. [...] [Entre 1970 e 1973], **licenciado** informalmente [do cargo de Diretor do Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina], Cabral passou a escrever em tempo integral, produzindo em curto prazo diversos livros, entre eles duas novas versões da *História de Santa Catarina*, [...] além dos quatro volumes de [*Nossa Senhora do*] *Desterro, memória e notícia*. [...]

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina concedeu-lhe o título de Professor Emérito, em 1974. Na ocasião, Cabral, em seu pronunciamento, ressaltou que o melhor de sua vida profissional tinha sido o **magistério**. [...]

Extraído de: SANTOS, Silvio Coelho dos. Homenagem pelos 100 anos de nascimento. In: SANTOS, Silvio C. dos, et al. **Oswaldo Rodrigues Cabral na historiografia catarinense**. Florianópolis: IHGSC, 2005. p.13-24.

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: Florianópolis e a casa de Victor Meirelles

Imagem 1



Fachada do **Museu Victor Meirelles**, Florianópolis, Santa Catarina.
Fotografado por Janice Gonçalves em 31 de maio de 2008.

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: Florianópolis e a casa de Victor Meirelles

Imagem 2



Placas existentes na fachada do Museu Victor Meirelles, Florianópolis, Santa Catarina.
Na placa de pedra, lê-se: “Nesta casa nasceu Victor Meirelles. Homenagem do povo.”
Na placa de bronze, lê-se: “Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”.
Fotografado por Janice Gonçalves em 31 de maio de 2008.

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: Florianópolis e a casa de Victor Meirelles

Imagem 3



Porta na lateral do **Museu Victor Meirelles**, Florianópolis, Santa Catarina.
Fotografado por Janice Gonçalves em 31 de maio de 2008.

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: Florianópolis e a casa de Victor Meirelles

Imagem 4



Antiga casa de Victor Meirelles, em Florianópolis, Santa Catarina. Provavelmente, década de 1950.
Registro fotográfico pertencente ao acervo do
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: Florianópolis e a casa de Victor Meirelles

Glossário

Abaixo, algumas definições de termos presentes nos textos da oficina.

- **Abrigado:** localizado em um determinado local; protegido.
- **Academia de Belas Artes:** principal estabelecimento de ensino a formar artistas plásticos (desenhistas, pintores, escultores) no Brasil, durante o século XIX e inícios do século XX (no período imperial, era chamada Academia Imperial de Belas Artes).
- **Agraciado:** presenteado, premiado.
- **Caruncho:** inseto que perfura madeira e destrói móveis e edificações desse material.
- **Comendador:** que tem uma comenda, ou seja, que foi homenageado com um título ou função de honra, com algum rendimento especial.
- **Conterrâneo:** aqueles que são da mesma terra, que nasceram no mesmo lugar.
- **Custeado:** pago.
- **Custódia:** responsabilidade pela guarda de alguma coisa, em segurança.
- **Deflagração:** ocorrência súbita.
- **Demolição:** destruição de algo que foi construído.
- **Depósito:** local onde se guardam coisas.
- **Desterrense:** pessoa que nasceu na cidade de Desterro, em Santa Catarina.
- **Desterro:** nome anterior de Florianópolis.
- **Folgo:** fico feliz, fico contente, fico satisfeito.
- **Ilustre:** famoso, bastante conhecido.
- **Imposições:** obrigações.
- **Jesuíta:** religioso pertencente à Companhia de Jesus.
- **Licenciado:** em licença; autorizado a se ausentar do trabalho por determinado tempo.
- **Magistério:** ensino; função de professor.
- **Mérito:** merecimento.
- **Ordem da Rosa:** ordem que era oferecida pelo imperador, como prêmio aos serviços prestados à família real brasileira ou à nação.
- **Pacata:** pacífica, tranquila, calma.
- **Patrimônio histórico:** tudo aquilo que é considerado importante para as pessoas que formam uma coletividade porque ajuda a contar e a entender a sua história.
- **Privilégio:** algo que poucos possuem e que os favorece.
- **Proclamado:** anunciado, divulgado, publicado, afirmado.
- **Reconhecido:** tido como certo, verificado, declarado.
- **Reconstrução:** construção refeita; nova construção.
- **Regressar:** retornar, voltar.
- **Resguardar:** proteger, tomar conta de alguma coisa.
- **Restaurado:** reparado, reconstituído.
- **Serventuário:** funcionário com função de auxiliar, na área de Justiça.
- **Tela:** no sentido do texto, obra de arte pintada sobre tela; quadro.
- **Típico:** o que é próprio ou característico de um lugar ou de uma pessoa.
- **Tombado:** protegido por tombamento. *Uma coisa tombada* (por exemplo, uma casa, o prédio de uma escola, uma ponte, uma coleção de desenhos e pinturas) *é considerada importante e valiosa por alguma razão* (por exemplo, pelo seu valor histórico ou artístico), *devendo ser preservada* (ou seja, não podendo ser destruída ou danificada).
- **Valor arquitetônico:** valor que uma edificação tem em função da maneira como foi construída (em função de sua arquitetura).